**EFEITO DA MUSICOTERAPIA NA REDUÇÃO DE SINTOMAS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS**

Alves, Sannya Paes Landim Brito¹

Lima, Laura Emanuele Marques2

Rocha, Magno Monteiro da3

Sousa, Mariana Vitória Napoleão Cavalcante De4

Alves, Paola Passos5

Amorim, Hérick Henrique leão de6

Santiago, Dulce Correia7

**RESUMO:**

**INTRODUÇÃO**: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno de neurodesenvolvimento, caracterizado por disfunção executiva e prejuízo em diversas habilidades cognitivas, como atenção, memória, controle das emoções e comportamento social. O diagnóstico do TDAH é baseado nos critérios estabelecidos no DSM-V, muitas vezes seguido por intervenções que combinam tratamentos medicamentosos e psicológicos. Recentemente, abordagens alternativas e complementares, como a musicoterapia, têm sido exploradas como parte de uma abordagem integrativa para o tratamento do TDAH. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da musicoterapia na redução de sintomas do TDAH em crianças. **MÉTODOS:** Este é um estudo de revisão integrativa da literatura que investiga os efeitos da musicoterapia na redução de sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças. A pesquisa utilizou bases de dados como MEDLINE, *Web Of Science* e LILACS para buscar estudos relevantes. A seleção e identificação dos estudos foram realizadas por dois revisores independentes, com a resolução de divergências por um terceiro revisor. O *software* Rayyan auxiliou na exclusão de duplicatas e na seleção com base nos títulos e resumos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: A presente revisão foi composta a partir dos dados de quatro estudos. Os resultados indicaram que a musicoterapia, por meio de diversas técnicas, como música, movimento, improvisação instrumental, canto e relaxamento, contribuiu positivamente para a redução e melhoria dos sintomas do TDAH. Essas abordagens demonstraram aprimorar a concentração, a atenção e proporcionar benefícios em aspectos cognitivos, físicos, emocionais, sociais e artísticos. Além disso, a musicoterapia foi eficaz na redução do estresse psicológico e da depressão em crianças com TDAH, ativando a serotonina e melhorando a capacidade de enfrentar o estresse. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A musicoterapia pode desempenhar um papel significativo na redução dos sintomas do TDAH. No entanto, é essencial destacar que a musicoterapia não é uma solução isolada, devendo ser parte de uma abordagem mais abrangente que inclui diagnóstico, tratamentos médicos, terapias e apoio educacional.

**Palavras-Chave:** Saúde da Criança; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Terapias Complementares.

**Área Temática:** Saúde da Criança e Adolescente**.**

**E-mail do autor principal:** sannyapaesl@gmail.com

¹Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, sannyapaesl@gmail.com.

²Enfermagem, Universidade Tiradentes, Aracaju-Sergipe, laura.emanuele@souunit.com.br.

3Pedagogia, Faculdade Bookplay, Linhares-Espirito Santo, magnomonteiro.r@gmail.com.

4Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá, Teresina-Piauí, marianavitoria64@hotmail.com.

5Pedagogia, UniBF, Uberaba-Minas Gerais, paolapassos2210@gmail.com.

6Enfermagem, UNIBRA, Recife-Pernambuco, herickdeamorim@gmail.com.

7Psicologia, Universidade Ceuma, Imperatriz-Maranhão, dulcepsi2021@outlook.com.

**1. INTRODUÇÃO**

De acordo com o Manual de Estatística e Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-V) (2014), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento que resulta em disfunção executiva e prejuízo na capacidade de tomada de decisão, automonitoramento, memória, atenção, linguagem, controle das emoções e comportamento social. Esses desafios se manifestam em comportamentos externos, tais como esquecimento, distração, impulsividade e desorganização.

O TDAH é um dos tópicos mais pesquisados atualmente devido ser um transtorno neurobiológico de desenvolvimento. Esse transtorno afeta especificamente uma área do cérebro conhecida como região orbital frontal, localizada na parte posterior do lóbulo frontal. Esta região desempenha um papel crítico no sistema inibitório do comportamento, bem como no controle da atenção, no planejamento e no autocontrole (FARIAS *et al*., 2023).

A ocorrência do TDAH em crianças mostra uma variação na prevalência, situando-se entre 4% e 7%. No caso de adultos, a proporção de indivíduos com TDAH persistente, ou seja, aqueles que apresentam os sintomas desde a infância, é de aproximadamente 2,6%. Por outro lado, a prevalência do TDAH em adultos, independentemente da idade em que os sintomas começaram, é de cerca de 6,8% (APA, 2014).

Em crianças com TDAH, observam-se diversos comportamentos recorrentes, tais como irritabilidade, baixa tolerância à frustração, desempenho escolar prejudicado e possíveis problemas cognitivos relacionados à atenção, funções executivas e memória (APA, 2014). Além disso, é comum identificar hábitos como procrastinação, alternância frequente de tarefas, flutuações na motivação, dificuldade em manter o foco e a atenção, desafios na organização e priorização de atividades, atrasos no processamento de informações, dificuldade em lidar com frustrações e emoções, bem como deficiências na memória operacional e prospectiva (FRIAÇA, 2010).

O diagnóstico do TDAH é alcançado por meio da avaliação dos critérios estabelecidos no DSM-V, que considera aspectos clínicos e comportamentais (APA. 2014). Com frequência, o diagnóstico de TDAH é seguido por intervenções que combinam tratamentos medicamentosos e psicológicos (PAULA *et al*., 2023).

O tratamento do TDAH é baseado nas abordagens convencionais, como medicamentos e terapias comportamentais, mas está ocorrendo um aumento nas buscas por práticas alternativas e complementares. Essas práticas têm sido exploradas como parte de uma abordagem integrativa para gerenciar os sintomas do TDAH, e a musicoterapia tem ganhado destaque nesse cenário (VALENTIN *et al*., 2018; PAULA *et al*., 2023).

Uma característica notável da musicoterapia é a acessibilidade. Não é necessário que os participantes tenham conhecimentos musicais prévios, uma vez que a abordagem se baseia na ideia de que todos possuem uma musicalidade intrínseca, que vai além dos padrões musicais convencionalmente estabelecidos. Assim, a musicoterapia reconhece e valoriza a capacidade inata de cada indivíduo de se envolver com a música como meio de expressão, comunicação e crescimento pessoal (BRUSCIA, 2016; VALENTIN *et al*., 2018).

Ao criar um ambiente musical seguro e inclusivo, o musicoterapeuta utiliza a música como uma linguagem universal que transcende barreiras linguísticas e culturais. Essas experiências musicais podem ser adaptadas para atender a uma variedade de objetivos terapêuticos, desde o fortalecimento das habilidades de comunicação e socialização até o alívio do estresse e a promoção da autoestima (NASCIMENTO, 2022).

Diante do exposto, este trabalho possui o objetivo de analisar os efeitos da musicoterapia na redução de sintomas do TDAH em crianças.

**2. MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo os seguintes passos: (1) definição clara de problemas; (2) critérios de seleção dos estudos; (3) análise dos estudos selecionados; e (4) apresentação detalhada dos resultados da análise. Este tipo de estudo favorece a compreensão do conhecimento e a integração dos resultados de estudos relevantes na aplicação prática (SOARES *et al*., 2014). A pesquisa foi norteada pela seguinte indagação: Quais os efeitos da musicoterapia na redução de sintomas do TDAH em crianças?

Para a realização da busca bibliográfica, foram utilizadas as bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*/PUBMED (MEDLINE); *Web Of Science* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os descritores controlados foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH Terms), e foram combinados entre si com o conector boleano “OR” e cruzados com o conector boleano “AND” dentro da estratégia PICO. O quadro 1 expõe as estratégias de busca nas bases de dados.

**Quadro 1.** Expressão de busca nas bases de dados pesquisadas.

|  |  |
| --- | --- |
| **BASE DE DADOS** | **EXPRESSÃO DA BUSCA** |
| MEDLINE/PubMed  | ((((((("attention deficit disorder with hyperactivity"[MeSH Terms]) OR ("attention deficit disorder with hyperactivity"[All Fields])) AND ("child"[All Fields])) OR ("child"[MeSH Terms])) OR (Children[MeSH Terms])) OR (Children)) AND ("music therapy"[All Fields])) OR ("music therapy"[MeSH Terms]) |
| *WEB OF SCIENCE* | (((ALL=(Attention Deficit Disorder with Hyperactivity)) AND ALL=(Child)) OR ALL=(Children)) AND ALL=(Music Therapy) |
| LILACS | (Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade) OR (TDAH) OR (Attention Deficit Disorder with Hyperactivity) OR (ADHD) AND (Musicoterapia) OR (Music Therapy) |

Fonte: Autores, 2023.

Os critérios de inclusão foram: estudos que usem a musicoterapia como intervenção para redução de sintomas do TDAH em crianças, sem recorte temporal e de idioma definidos. Foram excluídas revisões de literatura, resumos de congressos, resenhas, estudos de casos, cartas ao leitor, dissertações, teses, estudos incompletos, estudos em adultos, estudos que utilizem combinações de intervenções e estudos que não respondam à pergunta de pesquisa.

A seleção e identificação dos estudos, foram realizados por dois revisores de forma independente durante o mês de outubro de 2023. Ressalta-se que nos casos em que não houve consenso, um terceiro revisor definiu a elegibilidade do estudo. O *Software* Rayyan (http://rayyan.qcri.org) auxiliou na exclusão das duplicadas e na seleção dos estudos a partir do título e resumo.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As buscas nas bases de dados eletrônicas resultaram em 1057 artigos, dos quais 79 foram inicialmente identificados como duplicatas e, dessa forma, excluídos do processo. Ao término da avaliação por títulos e resumos, 9 artigos remanesceram para a leitura de seus textos integrais. A presente revisão foi composta a partir dos dados de quatro estudos. A figura 1 apresenta a seleção.

**Figura 1.** Fluxograma de seleção de artigos segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

**1057 artigos identificados por meio da pesquisa nas bases de dados:**

**- Medline via Pubmed (458)**

**- Web of science (579)**

**- LILACS (20)**

**- LILACS (128)**

**Identificação**

**79 artigos duplicados e excluídos**

**Triagem**

**969 registros excluídos após leitura de títulos e resumos**

**978 artigos selecionados para a leitura de títulos e resumos**

**5 artigos excluídos após leitura na íntegra.**

**Razões:**

**- População de estudo com adolescentes (2);**

**- Os sintomas de TDAH não eram os desfechos principais avaliados (1);**

**- Inclusão de mais de 1 tipo de intervenção (2)**

**Elegibilidade**

**9 artigos na íntegra avaliados quanto à elegibilidade / avaliação crítica**

**4 estudos incluídos na síntese qualitativa**

**Inclusão**

Fonte: Autores, 2023.

A amostra final foi composta por quatro estudos. Extraíram-se, destes, quatro (100%) da base de dados *Web of Science*. Publicaram-se, no que tange ao idioma, dois estudos na língua inglesa (50%) e dois em espanhol (50%). As principais características dos estudos encontram-se no quadro 2.

**Quadro 2.** Caracterização dos estudos selecionados.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **AUTORIA** | **TÍTULO** | **ANO DE PUBLICAÇÃO** | **REVISTA** |
| PABLO; GALINDO. | El alumnado de primaria con Trastorno por Déficit de Atención/Hiperactividad (TDAH): la Musicoterapia como herramienta integradora dentro del contexto del aula de música | 2016 | Revista Electrónica de LEEME |
| DOLĞUN. | Music therapy in ADHD and autism | 2018 | Journal of Humanities And Social Science |
| PABLO; HAYES. | El papel de la Musicoterapia y las terapias alternativas en el tratamiento del TDAH: un estudio exploratório | 2019 | Medicina Naturista |
| PARK *et al*. | Effects of music therapy as an alternative treatment on depression in children and adolescents with ADHD by activating serotonin and improving stress coping ability | 2023 | BMC Complement Med Ther |

Fonte: Autores, 2023.

 Os resultados analisados mostram que a musicoterapia, como terapia complementar, é capaz de contribuir positivamente na redução e melhoras dos sintomas do TDAH em crianças. A musicoterapia utiliza diversas técnicas, como música, movimento, improvisação instrumental, canto e relaxamento. Estudos recentes demonstram que essas abordagens melhoram a concentração e a atenção em crianças (PABLO; GALINDO, 2016; DOLĞUN, 2018; PABLO; HAYES, 2019; PARK *et al*., 2023).

 Além do mais, a musicoterapia é capaz de contribuir em benefício em diversos aspectos, incluindo cognitivos: melhorando atenção, concentração, memória e aprendizado; físicos: ajudando na respiração, controle e relaxamento; emocionais: estimulando emoções e autorregulação emocional; sociais: promovendo habilidades sociais e interações; e artísticos: estimulando a criatividade e a improvisação musical (PABLO; HAYES, 2019).

 Outrossim, a musicoterapia no tratamento do TDAH utiliza várias abordagens, incluindo expressão verbal e não verbal, relaxamento, discriminação musical, imitação de melodias e ritmos, e improvisação instrumental. Essa terapia oferece uma alternativa valiosa para o desenvolvimento e melhoria de crianças com TDAH, ajudando a abordar e reduzir os desafios associados a esse distúrbio (PABLO; GALINDO, 2016).

 Dolgun (2018) conduziu um estudo de musicoterapia com crianças de 6 a 9 anos que eram descritas por pais e professores como hiperativas, malcomportadas e não adaptáveis. O estudo envolveu a utilização de diferentes abordagens musicais, como variações de ritmo, jogos musicais e canções executadas com diversos instrumentos. A autora relatou que após 8 sessões, houve uma redução dos sintomas de TDAH observados em sala de aula.

 A musicoterapia tem a capacidade de induzir alterações fisiológicas significativas, ao estimular uma resposta límbica por meio da utilização de estímulos musicais. O sistema límbico do cérebro está estreitamente relacionado com a frequência respiratória, a pressão arterial e a frequência cardíaca. A aplicação de estímulos auditivos pode aliviar experiências de estresse psicológico e depressão (PARK *et al*., 2023).

 O estudo de Park *et al* (2023) verificou que a musicoterapia é eficaz com tratamento alternativo para melhorar a depressão em crianças com TDAH por meio da ativação da serotonina e melhora da capacidade de enfrentamento do estresse.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a musicoterapia pode contribuir para a redução dos sintomas do TDAH, melhorar a capacidade de foco e atenção, e auxiliar no controle dos comportamentos impulsivos. Além disso, a musicoterapia tem demonstrado promover a autorregulação emocional, reduzir o estresse psicológico e a ansiedade e depressão.

Contudo, é fundamental reconhecer que a musicoterapia não é uma solução única ou universal para o TDAH. Ela deve ser considerada como parte de uma abordagem abrangente que inclui o diagnóstico adequado, tratamentos médicos e terapêuticos, bem como estratégias de suporte educacional. As preferências individuais e a adequação da musicoterapia como terapia complementar devem ser avaliadas em consulta com profissionais de saúde.

É fundamental destacar que este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar seus resultados. Primeiramente, a amostra utilizada neste estudo foi relativamente pequena, o que pode restringir a generalização dos resultados. A heterogeneidade dos métodos, medidas e populações nos estudos revisados também representa um desafio, tornando a síntese dos resultados mais complexa. Apesar dessas limitações, esta revisão oferece uma visão abrangente do estado atual da literatura sobre o tema e destaca áreas que necessitam de pesquisas futuras mais aprofundadas

**REFERÊNCIAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual Diagnostico e Estatistico de Transtornos Mentais**: DSM-5. (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed. 2014.

BRUSCIA, K. E. **Definindo musicoterapia** (3a. ed.). Dallas, TX: Barcelona Publishers. 2016.

DOLĞUN, Ömür Bütev. Music therapy in ADHD and autism. **Journal of Humanities And Social Science**, v. 23, n.7, 2018.

FARIAS, C. P. *et al*. Condições de nascimento e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) em adultos nas coortes de nascimento de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, de 1982 e 1993. **Cad. Saúde Pública**, v. 39, n. 8, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT138122. Acesso em: 10 out. 2023.

FRIAÇA, M. G. F. Qualidade de vida. In: NETO, Mário Rodrigues Louzã (Ed.), **TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade) ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed. 2010.

NASCIMENTO, D. R. S. A música como recurso facilitador da inclusão escolar de crianças com autismo. **Nova Revista Amazônica**, v. 10, n. 3, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/13593. Acesso em: 10 out. 2023.

PABLO, A. A; GALINDO, D. C. El alumnado de primaria con Trastorno por Déficit de Atención/Hiperactividad (TDAH): la Musicoterapia como herramienta integradora dentro del contexto del aula de música. **Revista Electrónica de LEEME**, n.38, p. 1-16, 2016.

PABLO, A. A; HAYES, A. G. El pape de la Musicoterapia y las terapias alternativas en el tratamiento del TDAH: un estúdio exploratório**. Medicina Naturista**, v. 13, n. 1, p. 15-20, 2019.

PARK, J. I. *et al*. Effects of music therapy as an alternative treatment on depression in children and adolescents with ADHD by activating serotonin and improving stress coping ability. **BMC COMPLEMENTARY MEDICINE AND THERAPIES**, v. 23, n. 1, 2023.

PAULA, M. R. *et al*. Desafios no diagnóstico de TDAH e repercussões nas condutas terapêuticas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, 2023. DOI: DOI:10.34119/bjhrv6n2-189. Acesso em: 10 out. 2023.

SOARES, C. B. *et al*. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev esc enferm USP [Internet]**, v. 48, n. 2, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020. Acesso em: 12 out. 2023.

VALENTIN, F. **“Não é porque sou pobre que não posso sonhar”**: contribuições da musicoterapia em grupo multifamiliar vulnerado pela pobreza (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/34322. Acesso em: 10 out. 2023.